

Reestruturação Da Distribuição Populacional E Econômica Do Oeste Do Paraná, Rebatimentos Empregatícios E Migratórios¹

Restructuring of the Economic and Population Distribution of Paraná State, and reverberations Employing and Migratory

Crislaine Colla²

Ricardo Rippel³

Jandir Ferrera de Lima⁴

Lucir Reinaldo Alves⁵

Resumo: O objetivo deste texto é analisar a dinâmica populacional em relação à evolução da estrutura produtiva e das mudanças nos aspectos econômicos da Mesorregião Oeste Paranaense no período de 1970 a 2009. Para atender ao objetivo proposto utilizou-se dados de população oriundos do Censo Demográfico e a análise do perfil de localização tanto da população quanto dos postos de trabalho na Região. Na década de 1970, a base produtiva do oeste era fundamentada no setor primário e evidencia-se uma inversão na composição da população, ou seja, uma redução significativa da população rural. Neste período também verifica-se uma emigração interestadual expressiva, especialmente em busca das novas fronteiras agrícolas. Na década de 1980 e 1990 acentuam-se as migrações inter-estaduais e intra-regionais. Há uma redução tanto da emigração quanto da imigração e isso pode ser explicado pelo processo de modernização da produção rural, pela urbanização e o fortalecimento dos setores secundário e terciário, como pode ser verificado nas análises do perfil do Quociente locacional. O período de 2000 a 2009 confirma as tendências anteriores da intensificação da industrialização e o fortalecimento do setor terciário, principalmente nas cidades pólo de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo.

Palavras chaves: Fluxos migratórios; Dinâmica econômica; Desenvolvimento regional.

Abstract: The aim of this paper is to analyze the population dynamics in relation to the evolution of production structure and changes in the economics of Paranaense West mesoregion from 1970 to 2009. To meet the proposed goal, we used population data from the Census and profile analysis of both population and location of employment in the region. In the 1970s, the productive base of the West was founded in the primary sector and shows a reversal in the composition of the population, in other words, a significant reduction of the rural population. In this period also there was a significant interstate migration, especially in search of new agricultural frontiers. In the 1980s and 1990s are increasing migrations inter-state and intra-regional. There was a reduction of both emigration and immigration, and this can be explained by the process of modernization of rural production,

¹ Artigo recebido em novembro de 2011 e aprovado em fevereiro de 2012.

Artigo apresentado no VII Encontro Nacional Sobre Migrações de Tema Central: Migrações, Políticas Públicas e Desigualdades Regionais, realização de 10 a 12 de Outubro de 2011, Curitiba/PR.

² Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)/Campus Toledo. Professora Assistente do curso de Ciências Econômica da Unioeste/Campus Toledo. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC). E-mails: crislaine.colla@unioeste.br e collacris@yahoo.com.br.

³ Doutor em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) /Campus de Toledo. Líder e Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (GEPEC) e Coordenador do GT Imigração (ABEP). E-mails: ricardorippel@yahoo.com.br e ricardo.rippel@unioeste.br

⁴ Ph.D. Desenvolvimento Regional pela Université du Québec (UQAC)/Canadá. Professor do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo. Pesquisador e bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e do Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (GEPEC). E-mails: jandirbr@yahoo.ca e jandir.lima@unioeste.br

⁵ Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus Toledo. Pesquisador do Grupo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (GEPEC). E-mail: lucir_a@hotmail.com e lucir.alves@unioeste.br

urbanization and the strengthening of secondary and tertiary sectors, as can be seen in the analysis of profile location quotient. The period from 2000 to 2009 confirms previous trends of intensification of industrialization and the strengthening of the tertiary sector, mainly in the pole cities of Cascavel, Foz do Iguaçu and Toledo.

Key-words: Migration; Economic dynamics; Regional development.

Introdução

A ocupação efetiva da Região Oeste Paranaense tem início no final da década de 1940, mas até o final da década de 1970, a Região foi considerada área de forte atração populacional. Este período caracteriza-se, principalmente, pela exploração extensiva e intensiva dos recursos naturais da área bem como do Estado. Porém, na década de 1980 a fronteira agrícola se deslocou para o Centro-Oeste e Norte do Brasil, impulsionando mudanças na distribuição da população, sua mobilidade e características, conforme evoluía a estrutura produtiva brasileira e regional (SINGER, 1982; RIPPEL, 2005).

Vê-se então que no período de 1980 a 1990, esgotaram-se as possibilidades de expansão territorial para a área rural, ocorrendo uma emigração para as regiões mais urbanizadas e industrializadas. É neste período que a Região passa a inserir-se como complexo agroindustrial e ocorre a expansão da rede urbana com a industrialização e a mecanização agrícola, e a partir de 1990 evidencia-se a estabilidade dos fluxos migratórios e deslocamentos inter-municipais para os municípios de Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu, consideradas pólos regionais, fortalecendo os setores secundário e terciário (RIPPEL e FERRERA DE LIMA, 2009).

Ainda segundo estes autores, o Oeste do Paraná se inseriu no modelo de desenvolvimento econômico brasileiro de ocupação de fronteiras, na ampliação das áreas agricultáveis, na urbanização e no processo transnacionalização do capital agrícola do Sul do Brasil no período de 1940 a 1980. Até 1980 atraiu um número expressivo de imigrantes, mas a partir da década de 1990 houve inversão no processo, com a evasão populacional de áreas rurais e o fortalecimento das áreas urbanas.

Não se pode desenvolver uma relação de causa e efeito para fatores econômicos e a dinâmica populacional e migração, mas pode-se analisar sua inter-relação de como ocorrem as transformações ao longo do tempo. Por isso, o objetivo deste texto é analisar a dinâmica populacional em relação à evolução da estrutura produtiva e das mudanças nos aspectos econômicos da Mesorregião Oeste Paranaense no período de 1970 a 2009.

2 Referencial Teórico

As maiores partes das teorias que tratam de migrações as relacionam com os aspectos econômicos e de mercado. A dinâmica demográfica se desenvolve permeada por mudanças econômicas e setoriais que ocorrem em regiões ou em diferentes países. Assim a migração pode ser concebida como um mecanismo de mercado para realocar os recursos de trabalho interregionalmente, e ela pode igualmente constituir-se num mecanismo de ajustes frente a desequilíbrios econômicos e de mão de obra, também chamados de falhas de mercado (CELADE, 2005).

Percebe-se assim que a distribuição espacial da população é fortemente condicionada por fatores econômicos, porém outros condicionantes também se fazem presentes tais como os fatores individuais e fatores políticos, em que se enfatizam as tentativas de descentralização das atividades e políticas de desenvolvimento regional para atração de empresas, especialmente as indústrias. De modo que segundo Singer (1982) a migração faz parte do processo de acumulação capitalista e é motivada por uma racionalidade econômica.

Para as atividades primárias, o espaço é tido como um fator de produção ligado a disponibilidade dos recursos naturais. Já no caso das atividades secundárias e terciárias, o espaço pode ser um obstáculo do que recurso, dependendo da fricção espacial entre as atividades produtivas e sua área de mercado ou em relação a disposição dos fatores de produção. As atividades produtivas de transformação localizam-se no território em função de critérios econômicos ou políticos e não dependem exclusivamente da proximidade dos recursos naturais (com exceção das agroindústrias).

As formas como as atividades produtivas se distribuem espacialmente tem impacto na alocação espacial da população. Além disso, a distribuição das atividades produtivas e a forma como os espaços rurais e urbanos são afetados estão ligados também ao movimento de modernização econômica e social das regiões. Isso porque a modernização denota a passagem de uma estrutura de produção tradicional ou em atraso para uma estrutura de produção avançada visando alta produtividade, esse processo de passagem é marcado pelo uso de novas tecnologias, por mudanças na organização social e rupturas na base produtiva. Tais transformações influem diretamente as migrações, pois afetam a vida produtiva dos indivíduos e suas possibilidade de inserção no mercado de trabalho tal como apontam os trabalhos de LONG (1982); SINGER (1982); BEUSCHI FILHO e ABRAMOVAY (2004).

Com este horizonte analítico em foco, estudos organizados pelo Centro Latino Americano e Caribenho de Demografia – CELADE (2005) apontam que via de regra são as expectativas comparativas de uma melhor condição de vida no lugar de destino do que no lugar de origem que impulsionam a migração, e isto é fomentado pelos diferenciais entre territórios, em particular com relação à renda, oportunidades de trabalho, melhores serviços e qualidade de vida.

Então segundo Vignoli (2004), a migração tem um importante papel de contribuir para equilibrar mercados regionais e setoriais da economia com padrões de localização específicos, como o agrícola e industrial, tanto que ela, nesse caso, torna-se resultado das disparidades territoriais e regionais tem algumas lacunas, quais sejam:

- a) o diferencial de salários deve superar os custos diretos e indiretos do deslocamento;
- b) o diferencial de salários normalmente não o que o deriva diretamente da média salarial, mas sim do diferencial da capacidade do poder de compra de um lugar para outro;
- c) existem outros atributos que podem determinar o atrativo de um âmbito geográfico, como por exemplo os equipamentos urbanos (serviços, infraestrutura, ambiente, meios de transporte) e que podem influenciar indiretamente nos salários;
- d) as disparidades regionais podem operar no sentido inverso para diferentes atores;

e) os migrantes são heterogêneos e os diferenciais médios de desemprego e de salários podem ter pouco sentido para fluxos segmentados que respondem a diferenciais parciais e setoriais.

Mediante estas considerações o que se verifica é que os fluxos migratórios apresentam características diversas para países e regiões diferentes, mas quando analisa-se a especificamente o cenário da América Latina, verificam-se a presença de algumas características comuns para determinados períodos de tempo.

Por exemplo, na década de 1970, os estudos e discussões têm como referência a migração interna e a corrente massiva de população que se mudavam do campo para as cidades. Já nas décadas de 1980 e 1990 houve uma modificação no padrão migratório e se converteu em predominantemente urbano-urbano, de maior escolaridade e maior diversificação (Vignoli, 2004).

Neste sentido, segundo Cunha (2005), a questão rural-urbana foi muito estudada e citada, principalmente com relação à década de 1970, pois ocorreram transformações no campo e uma tecnificação que levou a uma des-ruralização e concentração urbana. A partir da década de 1980, a dinâmica demográfica estaria mais ligada ao processo de migração urbano-urbano e deve-se considerar como relevantes as migrações inter-regional, intra-regional, internacional, a mobilidade pendular e sazonal.

3 Procedimentos Metodológicos

Para analisar a estrutura produtiva da Mesorregião Oeste do Paraná utilizou-se o Quociente Locacional (QL) que é uma medida de localização. Segundo Alves (2008), o QL mostra o comportamento locacional dos ramos de atividades e também aponta os setores mais especializados nas regiões analisadas, comparando-os a uma macrorregião de referência. Neste caso, especificamente, far-se-á a comparação entre os municípios em relação aos dados de toda a Mesorregião para os anos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

A variável utilizada foi o número de empregados, distribuídos regionalmente por setores nos municípios. Pode-se pressupor que os setores mais dinâmicos empregam mais mão-de-obra no decorrer do tempo. Além disso, mais ocupação da mão-de-obra reflete-se em mais salários, e conseqüentemente na geração e distribuição da renda regional, o que estimula o consumo e a dinâmica do município.

Os dados sobre o número de empregados foram coletados no banco de dados *on-line* da Relação Anual das Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para os anos de 2000 e 2009. Já para os anos de 1970 a 2000 os dados foram coletados dos censos demográficos do IBGE. Os setores foram agrupados da seguinte forma: setor primário, setor secundário e setor terciário.

Como o QL utiliza o peso relativo do número de empregados, anulam-se as perturbações introduzidas pelas disparidades de dimensões das regiões. Nesse caso, o coeficiente de correlação seria sempre elevado e positivo. Por isso, os métodos de análise regional utilizam valores relativos e são ferramentas cômodas e confiáveis para o tratamento de variáveis distribuídas em unidades espaciais de tamanhos diferentes. No geral, eles dão uma medida da importância relativa de uma modalidade ou categoria numa região, comparando o seu “peso” ou participação nas outras regiões.

O *Quociente Locacional (QL)* é utilizado para comparar a participação percentual do número de empregados de um município com a participação percentual da região. O QL pode ser analisado a partir de setores específicos ou no seu conjunto. A importância do município no contexto regional, em relação ao setor estudado, é demonstrada quando QL_{ij} assume valores ≥ 1 . Nesse caso o setor é considerado especializado. Quando o $QL < 1$, não há especialização da região para determinado setor (HADDAD, 1989).

Para ser mais específico na análise, utiliza-se a seguinte legenda: se $QL \geq 1$ há localização significativa; se $0,50 \geq QL \leq 0,99$ a localização é média e; se $QL \leq 0,49$ a localização é fraca. O QL se preocupa com a localização das atividades entre as regiões (FERRERA DE LIMA, 2006).

O cálculo do QL é feito a partir da seguinte fórmula:

$$QL = (S_i / S_t) / (N_i / N_t) \quad (01)$$

Em que:

QL = Quociente Locacional

S_i = Emprego na atividade i no município

S_t = Emprego total no município

N_i = Emprego na atividade i na Mesorregião Oeste do Paraná

N_t = Emprego total na Mesorregião Oeste do Paraná

Para analisar a dinâmica populacional e migração utilizam-se dados referentes aos Censos de 1970, 1980, 1991 e 2000, tabulados e apresentados na pesquisa de Rippel (2005).

4 Resultados e Discussões

A migração rural-urbana no Oeste do Paraná é um processo muito importante para análise do desenvolvimento econômico da área, visto que, segundo Rippel (2005) ali aconteceram importantes mudanças na dispersão da população regional e que demonstram as características de ocupação e de transformação produtiva do local, fato que poder ser visualizado na tabela 01 a seguir.

Tabela 1 - Evolução da Composição da População e Densidade Demográfica do Oeste Paraná. Por área urbana ou rural de residência - de 1970 a 2000

Ano do Censo	População Urbana			População Rural			População Total	
	Total Urbano	% no total da Pop. Regional	Densidade Demográfica (hab/Km ²)	Total Rural	% no total da Pop. Regional	Densidade Demográfica (hab/Km ²)	Total Geral	Densidade Demográfica (hab/Km ²)
1.970	149.516	19,87	6,53	602.916	80,13	26,32	752.432	32,85
1.980	484.504	50,43	21,15	476.225	49,57	20,79	960.729	41,94
1.991	728.126	71,67	31,78	287.803	28,33	12,56	1.015.929	44,35
1.996	832.691	77,20	36,35	245.893	22,80	10,73	1.078.584	47,08
2.000	929.092	81,60	40,56	209.490	18,40	9,14	1.138.582	49,70

Fonte: Rippel (2005).

Analisando-se a Tabela verifica-se que houve uma inversão na composição da população, principalmente se compararmos os anos de 1970 e 1980. Em 1970 a população rural correspondia a 80,13% da população regional e em 1980 esse número já reduziu para 49,57% da população regional. Se considerarmos o ano de 2000, verificamos que a redução da população rural foi muito maior, passando a compor apenas 18,40% da população de toda a Região Oeste.

Estes dados evidenciam a década de 1970 como propulsora do êxodo rural e na qual ocorre a transferência dos trabalhadores rurais, expulsos pela tecnificação e modernização do campo, para a cidade. Isso tornou a emigração rural um fenômeno intenso e acelerado. As novas relações de produção e de mercado em áreas rurais propiciaram uma integração da economia regional com a nacional via fornecimento de excedentes. (Rippel, 2005).

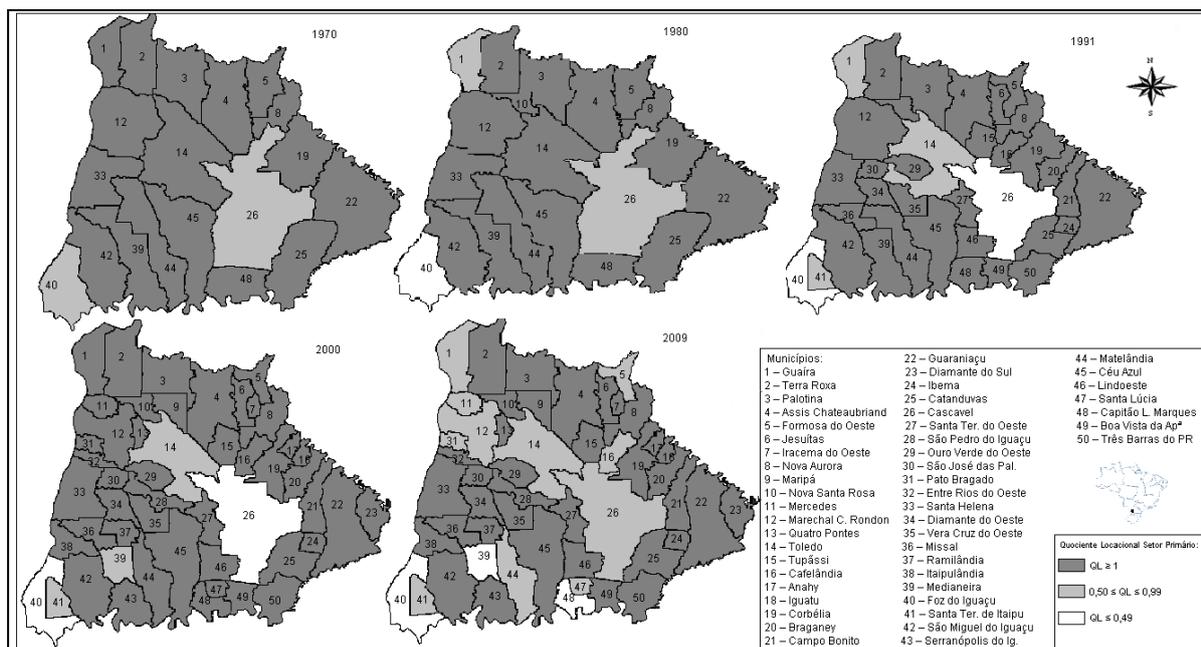
Se de um lado a Região ganhava ampliando sua base de exportação, de outro as cidades receberam contingentes populacionais sem infraestrutura e base produtiva preparada para recebê-los (PIFFER, 1997). Para Ferrera de Lima et al (2005), o processo de introdução da forma capitalista de desenvolvimento não foi positivo em todo o conjunto da Região Oeste do Paraná, deixando alguns municípios na posição de periferia regional e exportadora de bens primários e agrícolas, onde são oferecidos bens e serviços simples. Em contrapartida, reforça-se a posição de destaque dos municípios pólos através do processo de reestruturação econômica regional.

Ou seja, o Oeste paranaense reproduziu internamente o paradigma que envolve o processo de modernização da agropecuária brasileira, através de três formas: Renovações tecnológicas, substituindo técnicas tradicionais, por técnicas atualizadas em conhecimento científico; processo de comercialização agrícola, caracterizando a passagem de uma agricultura de subsistência à comercial e o surgimento do trabalho assalariado; o processo de industrialização dos produtos agropecuários e a urbanização das áreas rurais (FERRERA DE LIMA et all, 2005).

O resultado foi o aumento da urbanização e da concentração espacial da população, facilmente visualizados com o grande aumento da densidade demográfica em todo o período analisado. Percebe-se assim que as transformações demográficas vivenciadas pelo meio rural e urbano são confirmadas pelas mudanças na estrutura produtiva da Região. De acordo com Ferrera de Lima et all (2005a), Rippel e Ferrera de Lima (2009), o setor primário é considerado um dos principais componentes do crescimento econômico da Região, mas entre 1970 a 1990, a área deixa de ser fronteira agrícola para se consolidar na transformação agroindustrial e faz com que deixe de ser área de imigração para uma fase de emigração.

Deste modo de acordo com a Figura 1, verifica-se que as transformações demográficas vivenciadas pelo meio rural e urbano são confirmadas pelas mudanças na estrutura produtiva da região, inicialmente analisadas por meio da evolução do setor primário.

Figura 1 – O Perfil do quociente locacional do setor primário dos municípios da mesorregião Oeste paranaense – 1970/2009



Fonte: Resultados da análise regional.

Nota-se que em 1970 a base produtiva do Oeste do Paraná era em maior parte fundamentada no setor primário. As exceções ficam por conta dos municípios de Foz do Iguçu e Cascavel. No entanto, entre 1980 a 1991 ocorreu na região o avanço de três municípios: Guaíra, Toledo e Santa Terezinha de Itaipu. Assim a mesorregião de uma economia fortemente baseada no setor primário, esses municípios avançaram na mudança estrutural que caracteriza o desenvolvimento econômico, ou seja, modificações na divisão social do trabalho em benefício das atividades urbanas. Porém, os resultados de 2000 e 2009 demonstram a retração de Guaíra e o fortalecimento de Medianeira.

Percebe-se então que a maioria dos municípios da Região Oeste ainda mantém o setor primário com localização significativa em sua estrutura produtiva. Outro fato que deve ser notado é que os principais municípios da Região estão apresentando reduções nos seus respectivos quocientes do setor primário, e se fortalecendo nos setores urbanos.

4.1 Os movimentos migratórios na Região Oeste Paranaense

Segundo Rippel (2005) a evolução na ocupação e na formação econômica do Oeste do Paraná, decorrente da modernização agrícola, vêm acompanhada de reestruturações produtivas e modificações na dinâmica populacional, de modo que a área passou de receptora de imigrantes a expulsora, tanto dentro da própria região como para outras regiões e outros estados.

Para a análise proposta de um total de 50 municípios que compõem a Região, foram escolhidos 11 visto que os selecionados eles são os mais significativos no montante total de imigração e emigração da região. Verifica-se então, através da Tabela 2, que a imigração manteve-se estável nos períodos analisados e que os

municípios de Cascavel e de Foz do Iguaçu destacam-se com um maior volume de imigração. O município de Foz do Iguaçu apresenta um valor muito expressivo na imigração, especialmente em virtude da construção da Usina de Itaipu, mas já verificou-se ali também uma redução em valores e em percentuais para os quinquênios de 1986-91 e 1995-00. O município de Cascavel apresenta uma evolução positiva tanto em números absolutos como em percentuais na imigração interestadual, refletindo sua evolução e diversificação econômica.

Tabela 2 - Principais Municípios do Oeste do Paraná – Volumes de Emigração - Imigração Interestadual quinquenal–1970 a 2000.

Principais Municípios	Imigração interestadual						Emigração InterEstadual					
	1975-80-UE		1986-91-DF		1995-00-DF		1975-80-UE		1986-91-DF		1995-00-DF	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Assis Chateaubriand	880	2,43	975	2,58	682	2,22	16.039	10,45	3.048	4,49	1.650	3,54
Cascavel	4.932	13,64	8.351	22,07	7.947	25,85	27.598	17,99	14.750	21,70	10.180	21,84
Foz do Iguaçu	13.256	36,66	10.921	28,86	7.578	24,65	13.061	8,51	10.231	15,06	10.575	22,69
Formosa do Oeste	392	1,08	393	1,04	236	0,77	8.934	5,82	1.621	2,39	820	1,76
Guaíra	797	2,20	1.862	4,92	1.287	4,19	7.918	5,16	3.833	5,64	1.793	3,85
Marechal C. Rondon	1.870	5,17	1.839	4,86	1.290	4,20	5.336	3,48	3.405	5,01	1.945	4,17
Medianeira	2.617	7,24	1.384	3,66	1.144	3,72	5.227	3,41	2.250	3,31	1.396	3,00
Palotina	1.363	3,77	1.160	3,06	671	2,18	4.927	3,21	2.421	3,56	1.676	3,60
Santa Helena	1.238	3,42	348	0,92	354	1,15	5.650	3,68	1.836	2,70	576	1,24
Terra Roxa	608	1,68	408	1,08	369	1,20	9.252	6,03	2.184	3,21	494	1,06
Toledo	2.347	6,49	3.050	8,06	3.097	10,08	12.544	8,18	5.601	8,24	3.775	8,10
Subtotal	30.300	83,80	30.691	81,09	24.655	80,21	116.486	75,93	51.180	75,31	34.880	74,84
Total da região	36.157	100,00	37.847	100,00	30.737	100,00	153.415	100,00	67.957	100,00	46.603	100,00

FONTE: Rippel (2005).

Com relação à emigração interestadual, observa-se que o fluxo foi mais intenso e expressivo no quinquênio de 1975-80. Rippel (2005) explica esse fluxo no impacto da expansão da nova fronteira agrícola, constituída principalmente pelos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia. Para esses Estados seguiram contingentes importante de emigrantes da área conforma um fluxo expressivo de deslocamento de indivíduos.

Já de 1986 a 1991 o volume de emigração interestadual se reduz e cai de aproximadamente 153.000 emigrantes do período anterior, para estimados 68.000 indivíduos e a principal explicação para essa mudança seria que neste período, o Oeste do Paraná vivenciava a principal etapa da construção da obra da hidrelétrica binacional de Itaipu e que isto atraiu para a região um volume elevado de imigrantes bem como reteve um grande montante de indivíduos dentro da região, que passaram a realizar migrações intra-regionais.

De 1995 a 2000 ocorre nova redução da emigração que passa a ser de aproximadamente 46.000 pessoas. Novamente destaca-se a importância dos municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo apresentando números expressivos para a emigração inter estadual e com uma elevação em sua participação percentual no total de imigrantes da Região.

Ainda com relação à emigração interestadual, no quinquênio de 1975-80, em termos numéricos, os Estados para os quais a região enviou o maior número de emigrantes interestaduais foram São Paulo, Mato Grosso, Rondônia e Mato Grosso do Sul, que se caracterizam ou por constituírem-se em áreas de fronteira, ou por deterem economias muito dinâmicas ou porque fazem fronteiras com o Paraná.

No período seguinte a ordem se manteve e no quinquênio de 1995-2000 a seqüência alterou-se um pouco, pois o Estado de Santa Catarina foi o que recebeu o maior número de emigrantes da região, seguido por São Paulo, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Minas Gerais e outros (RIPPEL, 2005).

Percebe-se então que os fluxos migratórios interestaduais reduziram-se ao longo do período analisado e que pode ser explicado, em parte, pelas migrações intra-estaduais e intra-regionais, onde há uma reestruturação produtiva regional e também o desenvolvimento de regiões dentro do próprio Estado que atraíram um grande contingente populacional.

Deve-se ressaltar que se optou pela análise de 17 municípios da região, pois constituem um percentual significativo do total da migração.

Analisando-se a Tabela 3, verifica-se que no quinquênio 1975-80 a imigração foi maior que a emigração intra-estadual, e no quinquênio 1986-91 foi relativamente igual e no quinquênio seguinte a emigração foi superior. Com relação à emigração, observa-se que o município de Cascavel apresenta, tanto em valores absolutos como percentuais, o maior volume nos quinquênios de 1975-80 e 1986-91, porém no período de 1995-2000, o município de Foz do Iguaçu adquire vantagem tanto numérica quanto percentual no total da emigração intra-estadual da Região Oeste.

Tabela 3 - Movimentos Migratórios Intra-Estaduais de Última Etapa e Data Fixa - Principais Municípios do Oeste do Paraná Quinquênios de 1976-1980, 1986-1991 e 1995-2000.

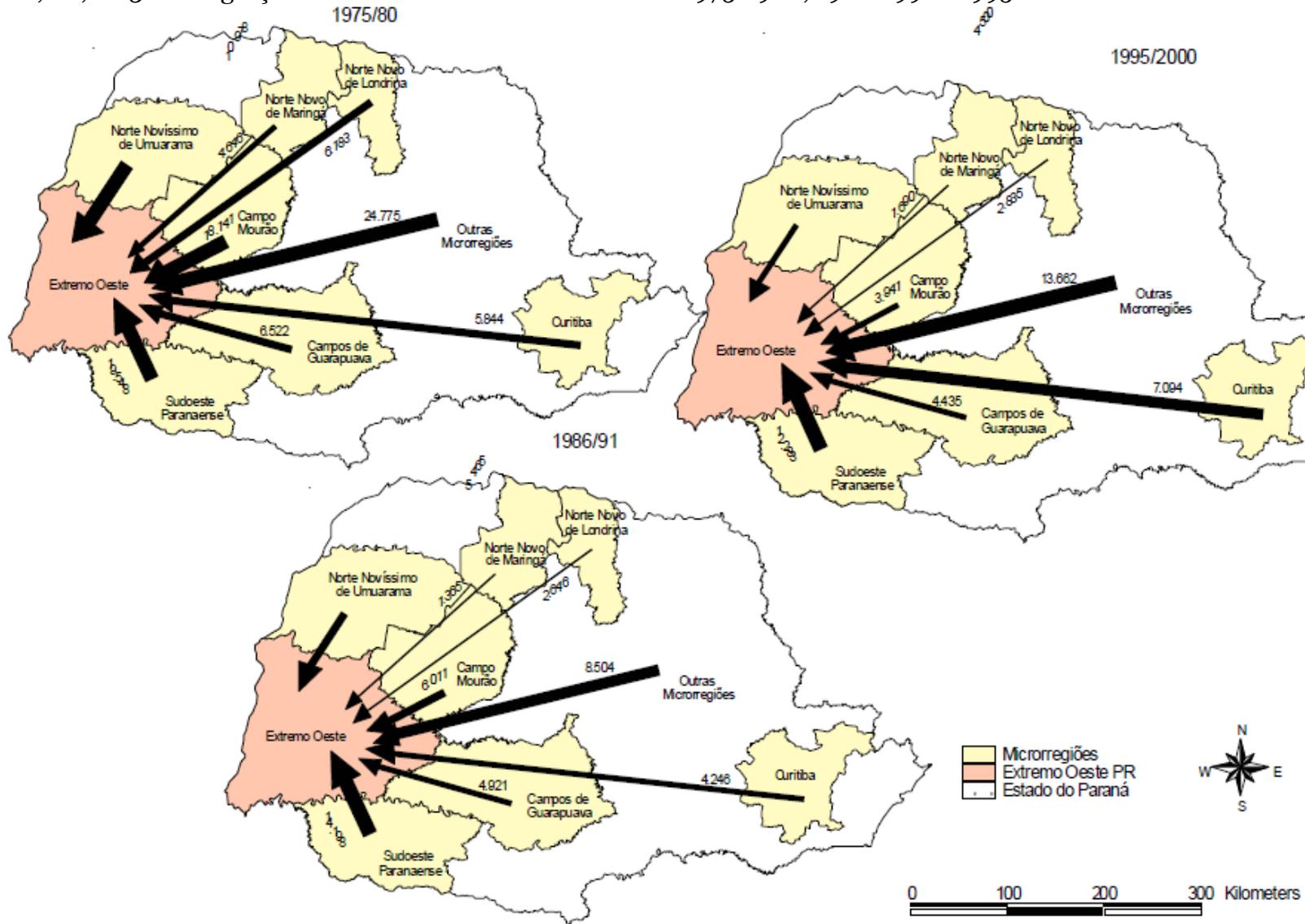
Município	Emigração						Imigração					
	Última Etapa		Data Fixa				Última Etapa		Data Fixa			
	1975-1980		1986-1991		1995-2000		1975-1980		1986-1991		1995-2000	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Assis Chateaubriand	9.288	11,97	3.043	6,33	2.480	3,72	4.495	4,65	1.421	3,00	1.796	3,56
Capitão Leônidas Marques	2.698	3,48	1.266	2,63	1.404	2,10	5.499	5,69	861	1,82	3.086	6,12
Cascavel	17.624	22,71	10.170	21,16	10.914	16,36	20.126	20,83	11.041	23,31	11.943	23,68
Céu Azul	1.625	2,09	487	1,01	383	0,57	2.103	2,18	455	0,96	290	0,57
Corbélia	3.220	4,15	828	1,72	800	1,20	3.442	3,56	992	2,09	387	0,77
Formosa do Oeste	3.668	4,73	1.563	3,25	1.009	1,51	4.649	4,81	704	1,49	252	0,50
Foz do Iguaçu	6.629	8,54	7.686	15,99	11.491	17,22	23.562	24,38	10.900	23,02	8.714	17,28
Guaíra	2.862	3,69	2.308	4,80	3.100	4,65	2.403	2,49	1.174	2,48	876	1,74
Marechal Cândido Rondon	2.637	3,40	965	2,01	1.721	2,58	1.602	1,66	706	1,49	999	1,98
Matelândia	2.181	2,81	965	2,01	1.255	1,88	2.334	2,42	779	1,64	277	0,55
Medianeira	1.638	2,11	1.385	2,88	1.491	2,23	3.209	3,32	2.085	4,40	1.557	3,09
Nova Aurora	2.158	2,78	1.067	2,22	1.600	2,40	1.613	1,67	628	1,33	403	0,80
Palotina	1.733	2,23	902	1,88	1.259	1,89	1.515	1,57	860	1,82	1.267	2,51
Santa Helena	1.607	2,07	508	1,06	1.001	1,50	1.589	1,64	130	0,27	474	0,94
São Miguel do Iguaçu	1.764	2,27	841	1,75	603	0,90	2.054	2,13	508	1,07	864	1,71
Terra Roxa	3.465	4,46	1.481	3,08	1.130	1,69	1.968	2,04	879	1,86	434	0,86
Toledo	4.950	6,38	3.238	6,74	3.821	5,73	4.989	5,16	4.465	9,43	4.235	8,40
Subtotal	69.747	89,87	38.703	80,53	45.462	68,14	87.152	90,18	38.588	81,48	37.854	75,05
Outros	7.860	10,13	9.356	19,47	21.253	31,86	9.485	9,82	8.768	18,52	12.586	24,95
Total da região	77.607	100,00	48.059	100,00	66.715	100,00	96.637	100,00	47.356	100,00	50.440	100,00

Fonte: Rippel (2005).

Quanto à imigração intra-estadual, verifica-se que Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo foram os municípios que mais receberam imigrantes intra-estaduais no

espaço territorial da mesorregião do Oeste do Paraná, considerando todos os períodos analisados. Isso se deve à condição de pólos e centros adquiridos em função de sua localização privilegiada e de suas estruturas produtivas mais diversificadas. Comportamento que pode ser visualizado nos mapas 01, 02, e 03 a seguir.

Mapa 01, 02, e 0311: Imigração Intra-Estadual no Oeste do PR – 1975-1980, 1986-1991 e 1995-2000.



Fonte: Rippel (2005 pg. 170)

Destaca-se neste panorama demográfico regional a imigração no município de Foz do Iguaçu no quinquênio de 1975-80, em que apresenta um valor de 23.562 indivíduos imigrando e um percentual de 24,38% do total de imigração de toda a região. Esse valor expressivo, segundo Rippel (2005) é reflexo direto da construção da Hidrelétrica Binacional de Itaipu, pois nos anos seguintes observa-se claramente uma redução expressiva da quantidade de imigrantes que se direcionaram para o município de Foz do Iguaçu.

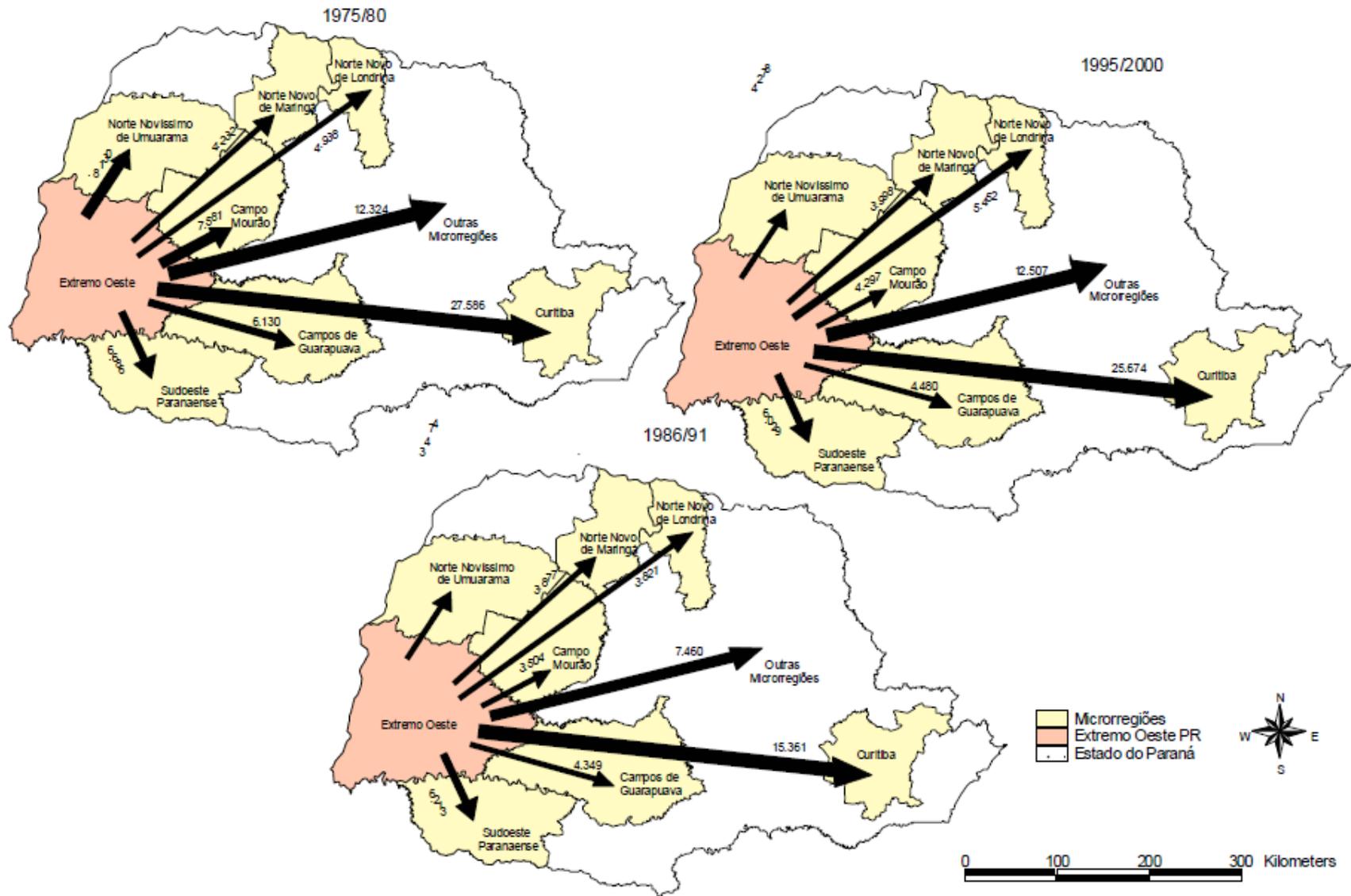
Já o município de Cascavel apresentou uma redução expressiva do valor de imigrantes do quinquênio de 1975-80 para 1986-91, passando de um total de 20.126 indivíduos imigrantes para 11.041, respectivamente. No quinquênio 1995-00, manteve uma quantidade semelhante ao do quinquênio anterior, com 11.943 imigrantes. O município de Toledo não apresenta grandes evoluções numéricas em suas imigrações em todo o período analisado.

A redução no total das imigrações pode ser explicada, em parte no fato de que a Região Oeste, ao consolidar sua base produtiva e sua distribuição demográfica, passou a exigir maior qualificação dos imigrantes para inseri-los produtivamente, de modo que na região passou também a existir uma maior seleção dos imigrantes. A modernização da produção rural, a urbanização e o fortalecimento dos setores secundários e terciário exigem maior qualificação dos migrantes (RIPPEL, 2005; RIPPEL e FERRERA DE LIMA, 2009).

Com relação à emigração, os destinos mais procurados dos migrantes da região foram a Região Metropolitana de Curitiba, por ser mais dinâmica e mais industrializada do Estado e porque encontrava-se em franca expansão de seu pólo industrial (a CIC – Cidade Industrial de Curitiba) que também acoplou-se a um movimento ainda maior de crescimento do setor terciário da capital paranaense.

Outros destinos importantes dos emigrantes da área foram às microrregiões homogêneas detentoras de uma estrutura produtiva similar à existente na região Oeste e mais próximas desta, caso das Microrregiões Homogêneas do Sudoeste Paranaense, Norte Novíssimo de Umuarama, Campos Gerais, Campo Mourão ou aqueles que além da MRH de Curitiba são as economicamente mais dinâmicas do Estado, caso das microrregiões homogêneas de Londrina, de Maringá (RIPPEL, 2005). Fato que pode ser visualizado nos mapas 1, 2 e 3 a seguir

Mapas 4, 5 e 6 : Emigração Intra-Estadual do Oeste do PR – 1975-1980, 1986-1991 e 1995-2000.



Fonte: Rippel (2005, pg. 168)

Analisando o comportamento da área como um todo Rippel (2005) aponta que a dinâmica econômica e a estrutura produtiva da Região Oeste também mantém interrelação com os movimentos migratórios intra-regionais, pois a evolução e as transformações internas têm grande efeito sobre a dinâmica populacional.

Verifica-se então, por meio da Tabela 4 que a emigração intra-regional apresenta uma redução significativa do primeiro para o terceiro período analisado. O mesmo observa-se para a imigração intra-regional. Segundo Rippel (2005, p.177) “a redução que se presume ocorreu em função do fato de que boa parte dos municípios da região desenvolveu uma infra-estrutura em termos econômicos e sociais que lhes possibilitou arrefecer os movimentos, e reter de modo mais eficiente os migrantes”.

Deve-se destacar os municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo com o maior volume de migrações intra-regionais. Foz do Iguaçu destaca-se na imigração no quinquênio de 1975-80, em que absorveu 24,58% dos imigrantes intra-regionais, basicamente explicado pela necessidade de mão-de-obra para a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu.

Tabela 4 – Movimentos Migratórios Intra-Regionais do Oeste do Paraná Tipo Última Etapa e Data Fixa –Períodos de 1975-80, 1986-91 e 1995-2000.

Município	Emigração Intra-Regional						Imigração Intra-Regional					
	Última Etapa		Data Fixa				Última Etapa		Data Fixa			
	1975-1980		1986-1991		1995-2000		1975-1980		1986-1991		1995-2000	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Assis Chateaubriand	8.398	7,91	2.932	4,25	3.111	5,95	3.461	3,26	2.417	3,50	1.207	2,31
Capitão Leônidas Marques	4.762	4,49	3.202	4,64	1.251	2,39	3.087	2,91	1.181	1,71	1.448	2,77
Cascavel	14.779	13,93	8.658	12,55	6.455	12,35	20.284	19,11	13.709	19,86	12.090	23,13
Céu Azul	5.242	4,94	1.205	1,75	833	1,59	3.396	3,20	1.013	1,47	664	1,27
Corbélia	4.913	4,63	1.855	2,69	1.411	2,70	2.461	2,32	1.314	1,90	926	1,77
Formosa do Oeste	2.897	2,73	1.315	1,91	634	1,21	3.051	2,87	1.029	1,49	325	0,62
Foz do Iguaçu	5.846	5,51	5.434	7,87	5.934	11,35	26.081	24,58	9.086	13,17	6.301	12,05
Guaira	1.680	1,58	1.358	1,97	1.129	2,16	1.844	1,74	1.391	2,02	1.027	1,96
Marechal Cândido Rondon	4.738	4,46	3.429	4,97	1.573	3,01	2.933	2,76	2.509	3,64	1.828	3,50
Matelândia	6.360	5,99	2.924	4,24	1.415	2,71	5.543	5,22	1.195	1,73	858	1,64
Medianeira	6.755	6,37	3.300	4,78	2.332	4,46	6.290	5,93	2.776	4,02	2.195	4,20
Nova Aurora	2.936	2,77	1.672	2,42	1.278	2,44	1.452	1,37	1.237	1,79	473	0,90
Palotina	3.838	3,62	1.752	2,54	999	1,91	1.751	1,65	1.646	2,39	814	1,56
Santa Helena	7.256	6,84	2.103	3,05	1.430	2,74	2.615	2,46	1.412	2,05	714	1,37
São Miguel do Iguaçu	8.542	8,05	2.283	3,31	1.291	2,47	4.253	4,01	1.807	2,62	1.433	2,74
Terra Roxa	2.027	1,91	1.084	1,57	895	1,71	1.740	1,64	1.892	2,74	557	1,07
Toledo	7.993	7,53	6.475	9,38	3.963	7,58	7.824	7,37	7.683	11,13	5.921	11,33
Subtotal	98.962	93,25	50.981	73,87	35.934	68,74	98.066	92,41	53.297	77,23	38.781	74,19
Outras	7.161	6,75	18.032	26,13	16.339	31,26	8.057	7,59	15.716	22,77	13.492	25,81
Total	106.123	100,00	69.013	100,00	52.273	100,00	106.123	100,00	69.013	100,00	52.273	100,00

Fonte: Rippel (2005, pg.176).

Nas migrações intra-estaduais, Cascavel destaca-se nos quinquênios de 1986-91 e 1995-2000 com o maior volume de imigrações, ou seja, recebeu uma quantidade expressiva de imigrantes, em razão de sua estrutura produtiva diversificada e por oferecer bens e serviços mais complexos.

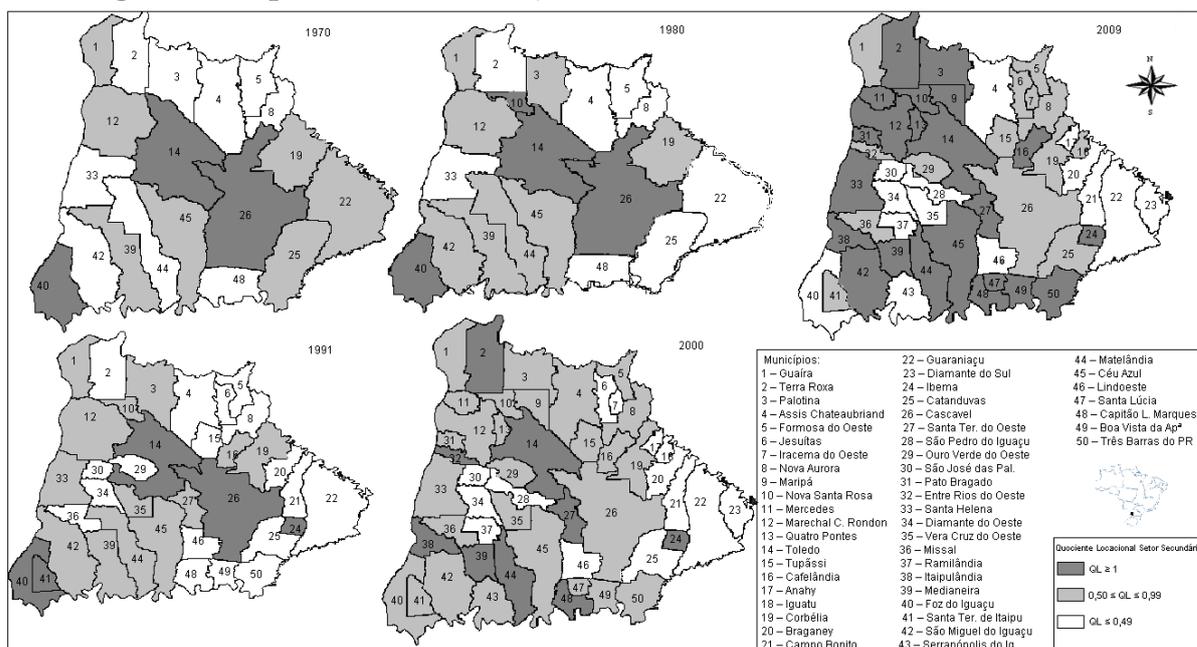
A Figura 2 apresenta a evolução do Quociente Locacional para o setor industrial dos municípios. No ano de 1970 os municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo apresentavam QL significativo, ou seja, superior que a unidade. Nesse caso, a concentração do emprego industrial é mais forte nesses municípios que no restante

da Região. Na evolução da economia regional, no ano de 1980, esses mesmos municípios se mantiveram como os únicos a apresentarem localização forte nesse setor.

No ano de 1991, outros municípios avançaram para valores significativos, sendo eles: Santa Terezinha de Itaipu e Ibema. Em 2000, o município de Cascavel apresentou decréscimo no QL desse setor, e os municípios de Terra Roxa, Santa Tereza do Oeste, Capitão Leônidas Marques, Matelândia, Medianeira, Itaipulândia, e Entre Rios do Oeste apresentaram QL forte. Assim, o setor industrial não é tão homogêneo regionalmente. Em 1970, Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu tinham a localização mais forte do setor industrial, fato que continuou em 1980. No entanto, Guaíra e Medianeira apareceram como municípios emergentes. A partir de 1991, o setor industrial começou a se dispersar na Região.

Forças centrípetas fizeram com que outros municípios avançassem na transformação secundária, em especial Terra Roxa. Esse município apresenta uma configuração diferente da estrutura industrial tradicional do Oeste do Paraná, pois sua base produtiva é voltada para o setor têxtil, enquanto os outros municípios se especializaram na transformação agroalimentar.

Figura 2 – O Perfil do quociente locacional do setor industrial dos municípios da mesorregião Oeste paranaense – 1970/2009



Fonte: Resultados da análise regional.

Pela Figura 02 se observa que as forças centrípetas agem no sentido Leste → Oeste. Tanto que os municípios mais próximos ao centro do Paraná (leste da Região Oeste) passam a localização mais fraca do Quociente Locacional, enquanto os demais municípios apresentam crescimento contínuo no padrão de localização do setor secundário ao passar dos anos. Isto é visualizado pela Figura 02 ao comparar-se o número de municípios com coeficientes fracos em 1970 com ano de 2009.

Observando-se o que ocorreu com a dinâmica econômica da Região, percebe-se que a industrialização apresenta uma evolução e diversos municípios constituem-se base industrial, fortalecendo a economia e reduzindo a tendência de emigração

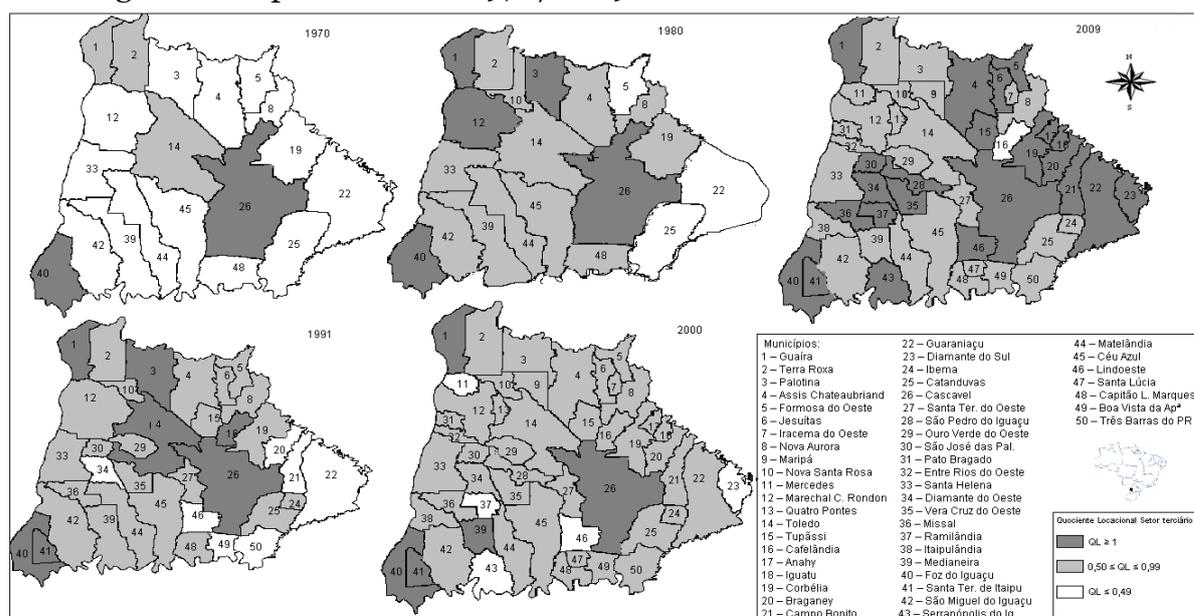
intensa, ocorrida principalmente até a década de 1980, e que também foi influenciada por fatores exógenos como o surgimento da nova fronteira agrícola.

Outro fator a ser ressaltado é que a industrialização da Região Oeste constituiu-se, principalmente de agroindústrias cooperativas especializadas no abate de suínos, bovinos e aves, que se localizam em Cascavel, Toledo, Matelândia, Medianeira, Palotina, Cafelândia, entre outros. Atualmente, são 21 abatedouros e a grande parte pertencem a cooperativas.

O estímulo à pecuária se dá também pela grande oferta de grãos na Região. O Oeste é o maior produtor de soja no Estado do Paraná e sedia cinco unidades esmagadoras dessa oleaginosa. Além disso, a maior parte da produção de óleos e gorduras vegetais está restrita às unidades das cooperativas Coopavel do Município de Cascavel, e da Cooperativa Lar, do Município de Céu Azul. Cabe observar a presença das unidades de recebimento, armazenamento e comercialização de grãos dentre as maiores multinacionais do setor – a Bunge e a Cargil –, cujas instalações estão localizadas junto ao terminal das Ferrovias Paraná (Ferropar), em Cascavel (IPARDES, 2003).

Essas informações confirmam os dados do quociente locacional e demonstram que a economia regional evoluiu nos últimos anos para a concentração industrial no corredor viário das BRs 277 e 467, fortalecendo a economia dos municípios de Toledo, Medianeira e Cascavel. Assim a nova configuração espacial do setor secundário permite internalizar os efeitos positivos da industrialização, considerada essencial para o crescimento e desenvolvimento econômico. Essa configuração mantém relação direta com a evolução e transformações da dinâmica populacional. Deve-se ressaltar que a industrialização e a urbanização caminham juntas, o que se observou com a evolução da população urbana verificada para o período analisado.

Figura 3 - Perfil do quociente locacional do setor terciário dos municípios da mesorregião Oeste paranaense – 1970/2009



Fonte: Resultados da análise regional.

Além de indústrias, as cidades necessitam dispor de bens e serviços para a manutenção de suas atividades, ou seja, seu setor terciário deve acompanhar a

evolução produtiva. Com relação à performance do Quociente Locacional para o setor terciário, visualizada na Figura 3, verifica-se que no ano de 1970 somente os municípios de Foz do Iguaçu e de Cascavel possuíam QL significativo para este setor. Nos demais municípios apenas Guaíra, Toledo e Terra Roxa possuíam QL superior a 0,50. No entanto, no ano de 1980 esta situação muda, pois a totalidade dos municípios apresentou evolução do quociente. Essa Evolução continua no ano de 1991 e 2000, quando os municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu, Guaíra, Medianeira e Santa Terezinha de Itaipu foram os únicos que apresentaram Quocientes significativos.

Observa-se que os municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu se mantêm como significativo para o setor terciário em todos os períodos analisados, evidenciando o seu papel de receptores de imigrantes. Segundo dados do IparDES (2008) os setores de comércio e serviços são os que mais empregam na região Oeste e também exigem uma qualificação maior dos trabalhadores. Já o município de Toledo apresenta localização média nos períodos de 1970, 1980 e 2000 e no período de 1991 demonstra uma evolução no setor terciário, mas que decai no período seguinte.

A especialização das cidades se deve ao crescimento acelerado e às mudanças nos padrões locais, industrialização e modernização agrícola, fatores que proporcionaram rápida expansão urbana. A partir da concentração das atividades, ocorre uma hierarquia das cidades (SOUZA, 1993). Os municípios de Cascavel, de Toledo e de Foz do Iguaçu são as cidades-pólo da Mesorregião Oeste Paranaense. O município de Cascavel é o principal pólo regional e destaca-se pelo desempenho de funções de alta e média complexidades na área de serviços e transformação.

Atualmente, Cascavel posiciona-se na terceira ordem de hierarquia, pelo nível de centralidade forte, apontada na hierarquia de centros da rede urbana brasileira como Centro Sub-regional 1, a cidade de Toledo possui o nível de centralidade médio, na quarta ordem de hierarquia. O município de Foz do Iguaçu participa de um fluxo de relações urbanas internacionais, com destaque para as funções comerciais e de serviços, intensificadas pelo comércio fronteiriço e um dos mais importantes pólos turísticos nacionais. Juntamente com Cascavel, é apontada como “pontas de eixo” e apresenta “nível forte para médio”, ocupando a posição de Centro Sub-regional 2 nessa hierarquia (IPARDES, 2008).

A configuração econômica, evidenciada através da evolução da estrutura produtiva, demonstra relação com a dinâmica populacional, especialmente se levarmos em consideração a especialização das atividades dos principais pólos com a observação de que estes têm o maior contingente de emigrantes e imigrantes de toda a Região.

Considerações Finais

O objetivo deste artigo foi analisar a dinâmica populacional em relação à evolução da estrutura produtiva e das mudanças nos aspectos econômicos da Mesorregião Oeste Paranaense no período de 1970 a 2009.

Para atender ao objetivo proposto utilizou-se dados de população oriundos do Censo Demográfico e a análise do perfil de localização tanto da população quanto dos postos de trabalho na Região.

Pelos resultados apresentados se notou que o Oeste paranaense reproduziu internamente aspectos que marcam a modernização da agropecuária brasileira, como renovações tecnológicas, a passagem de uma agricultura de subsistência à comercial e o mudanças na ocupação e perfil da divisão social do trabalho, principalmente no que tange o trabalho assalariado; o processo de industrialização dos produtos agropecuários e a urbanização das áreas dantes exclusivamente rurais.

Porém, esses resultados não foram neutros regionalmente, fazendo com que os municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo se tornasse pólos regionais, e juntos com os municípios de Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Cafelândia e Palotina fortalecessem seu continuum urbano industrial, enquanto uma parcela significativa de municípios periféricos a essas municipalidades continuam com uma base produtiva baseada num continuum urbano rural. No conjunto da Região, o fortalecimento do continuum urbano industrial reduziu a tendência de emigração intensa, ocorrida após a década de 1980.

Referências

ALVES, L. R. **Distribuição das atividades econômicas e desenvolvimento regional em mesorregiões selecionadas do sul do Brasil: 1970 e 2000** (Dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional), UNISC, Santa Cruz do Sul, 2008.

BEUSCHI FILHO, L.; ABRAMOVAY, R. Desafios para o desenvolvimento das regiões rurais. **Nova Economia**, Belo Horizonte, n. 14, vol. 3, p.35-70, 2004.

CELADE. Dinâmica demográfica y desarrollo em América Latina y El Caribe. **Série Población e Desarrollo n° 58**. Santiago de Chile: Celade, 2005

CUNHA, J. M. P. Migração e urbanização no Brasil: alguns desafios metodológicos para análise. **Revista São Paulo em Perspectiva**. V. 19. n.4. p. 3-20, out./dez. 2005.

FERRERA DE LIMA, J. ; ALVES, L. R.; M.; PIACENTI, C. A. Ciclos de produção extensiva e intensiva na agricultura brasileira e seus impactos na ocupação da mão de obra agrícola no Brasil (1960-1990). **Canadian Journal of Latin American and Caribbean Studies**, Toronto, vol. 30, n° 60, p. 93-116, 2005.

FERRERA DE LIMA, J. ; ALVES, L. R.; PIFFER, M.; PIACENTI, C. A. O continuum setorial regional dos municípios da mesorregião Oeste paranaense. In: XLIII CONGRESSO DA SOBER: Instituições, Eficiência, Gestão e Contratos no Sistema Agroindustrial, 2005, Ribeirão Preto. **Anais...** Ribeirão Preto: SOBER, 2005a.

FERRERA DE LIMA, J. Méthode d'analyse régionale: indicateurs de localisation, de structuration et de changement spatial. **Collection notes et rapports de recherche**. Saguenay: GRIR, 2006.

HADDAD, P. R. (Org.) **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB Etene, 1989.

IPARDES. **Oeste Paranaense: o 3º espaço relevante especificidades e diversidades.** Curitiba: IPARDES, 2008.

LONG, N. **Sociologia do desenvolvimento rural.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PIFFER, M. **A Dinâmica do Oeste Paranaense: sua inserção na economia nacional.** (Dissertação de mestrado) Curitiba, UFPR, 1997.

RIPPEL, R. **Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do Estado do Paraná: Uma análise de 1950 a 2000.** Tese (Doutorado em Demografia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual De Campinas. 2005.

RIPPEL, R.; FERRERA DE LIMA, J. Pólos de crescimento econômico: notas sobre o caso do estado do Paraná. *Revista Redes*, Santa Cruz do Sul, n. 1, v. 14, p. 136-149, jan./abr. 2009.

SINGER, P. Crescimento econômico e distribuição espacial da população. **Revista de Economia Política.** V. 2/3, jul/set, 1982.

SOUZA, N. J. S. Desenvolvimento polarizado e desequilíbrios regionais no Brasil. **Revista Política e Planejamento econômico.** São Paulo, v. 11, mar. 1993.

VIGNOLI, J. R. Migración interna em América Latina y El Caribe: estudio regional del período 1980-2000. *Série Población y Desarrollo/Celade nº 50.* Santiago de Chile: Celade, 2004.